

José Bassit



Euforia no pregão da Bovespa: ações vão la em clima.

As Bolsas dispararam. É uma prova de confiança em Maílson.

Foi um dia de glória para as Bolsas de Valores de São Paulo e do Rio ontem, no primeiro pregão após a decisão da Constituinte de manter o sistema presidencialista de governo: alta de 9,6% no mercado paulista e 8,1% no carioca (com 9,9% de valorização, na média). A bolsa do Rio movimentou Cz\$ 5,02 bilhões, resultado só superado pelo recorde de Cz\$ 8,03 bilhões no dia 22 de fevereiro passado no encerramento do último vencimento de opções.

Para os analistas paulistas, a alta de

Para os analistas paulistas, a alta de ontem demonstra que o mercado acionário "está pagando para ver" se o ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, cumpre suas promessas. Delano Marques, administrador da carteira do Digibanco, acha que o ministro deve demonstrações de que pretende arrumar a economia e agora terá tempo para isso. Portanto, diz ele, a reação da bolsa "não foi ideológica".

O diretor da Corretora Souza Barros, Álvaro de Souza Barros, acredita que com o parlamentarismo teríamos maiores dificuldades de negociação da dívida externa e, como consequência, também da dívida interna, já que haveria um enfraquecimento da posição do ministro da Fazenda.

O presidente da Bolsa de Valores de São Paulo, Eduardo da Rocha Azevedo, entende que não foi apenas a vitória do presidencialismo que influenciou a bolsa. O mercado reagiu de modo favorável principalmente à demonstração de que o presi-

dente Sarney tem força política, "consegui escapar do golpe do dr. Ulysses e, agora, poderá adotar as medidas que são necessárias, como o corte dos gastos públicos e a aceleração das privatizações". Rocha Azevedo destaca, no entanto, que a atual alta do mercado só se tornará consistente a partir do momento em que o governo adotar realmente essas medidas. Lembra que 70% da matéria econômica ainda será votada pela Constituinte. "Precisamos acompanhar isso de perto", diz ele.

Na opinião de Edy Kogut, diretor da Equipe Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários, "a impressão que se tem é que o mercado espera pela definição de regras mais estáveis para a economia do País". Embora o comportamento da bolsa nos últimos meses não confirme necessariamente uma repetição do passado, Kogut lembra que, em meados de 83, depois de um acordo com o FMI, em plena recessão, o mercado começou a se recuperar, antevendo uma reativação da economia que só se efetuou no ano seguinte.

A proximidade do primeiro leilão de conversão da dívida, na próxima semana, também está favorecendo o comportamento do mercado, embora o volume de recursos destinados às bolsas não deva ser muito alto. Existem boatos de que a maior parte já está comprometida para a conversão na Autalatina.